



A CASCA

CORPOS EM SOCIEDADE.

IOFDS

A
CASCA
CORPOS EM SOCIEDADE.

IOFDS

"A Casca, Corpos em Sociedade"

Isaias Oseias F. da Silva
"ORCID" - 0000-0003-3096-4719

Resumo

"Multi-corporalidade: Uma Abordagem Termológica sobre a Complexidade dos Corpos e suas Manifestações, este estudo tem como objetivo analisar e compreender a multi-corporalidade, como um fenômeno complexo e que envolve um campo imenso de diversidade de corpos, suas diferentes fases e percepção, desde o nascimento até o pós vida. Exploramos a interseção entre corpo, sociedade e cultura, investigando os padrões corporais impostos pela sociedade, e os seus impactos na busca pelo corpo perfeito, somados a destruição dos corpos através da pressão social, do nutrício, e da cirurgia plástica, trazendo a importância da aceitação corporal e da valorização da diversidade, enfatizando a visibilidade e o empoderamento das pessoas com deficiência (PCD) e a luta contra a discriminação estética. Dialogamos acerca da relação entre corpo e espiritualidade, explorando as noções de vida além da casca corporal e a busca por uma autoaceitação plena. Nossa pesquisa envolve uma análise desses termos onde buscamos desconstruir preconceitos, fomentar o debate acadêmico em contribuir para uma compreensão mais abrangente dos corpos e sua relevância na sociedade, sendo ele o nosso principal arquétipo da vida em sociedade. Nossa abordagem visa promover uma visão mais inclusiva e empática dos corpos, reconhecendo a sua diversidade e valorizando as individualidades de cada ser humano.

Palavras-chave

Multi-corporalidade, Padrões corporais, Estética Utopica, Corpo em sociedade, Cultura dos Corpos, Diversidade Corporal, Industria do Corpo.

Riepilogo

"Multi-corporalità: un approccio termologico alla complessità dei corpi e delle loro manifestazioni, questo studio si propone di analizzare e comprendere la multicorporalità, come un fenomeno complesso che coinvolge un immenso campo di diversità dei corpi, delle loro diverse fasi e percezioni, dalla nascita fino all'aldilà. Esploriamo l'intersezione tra corpo, società e cultura, indagando gli standard corporei imposti dalla società e il loro impatto sulla ricerca del corpo perfetto, sommato alla distruzione dei corpi attraverso la pressione sociale, l'alimentazione e la chirurgia plastica, portando l'importanza del corpo accettazione e valorizzazione della diversità, sottolineando la visibilità e l'empowerment delle persone con disabilità (PCD) e la lotta contro la discriminazione estetica. Abbiamo dialogato sul rapporto tra corpo e spiritualità, esplorando le nozioni di vita oltre l'involucro corporeo e la ricerca della piena accettazione di sé. La nostra ricerca implica un'analisi di questi termini in cui cerchiamo di decostruire i pregiudizi, promuovere il dibattito accademico nel contribuire a una comprensione più completa dei corpi e della loro rilevanza nella società, essendo il nostro principale archetipo di vita nella società. Il nostro approccio mira a promuovere una visione più inclusiva ed empatica dei corpi, riconoscendone la diversità e valorizzando le individualità di ogni essere umano."

Parole-chiave

Multi-corporalità, Modelli del corpo, Estetica utopica, Corpo nella società, Cultura dei corpi, corpo diversità, corpo Industria.

Multi-corporalidade

Multi-corporalidade é um termo que se refere à ideia de que os corpos humanos são compostos por múltiplas entidades, tanto em percepções físicas quanto simbólicas. Essas percepções não incluem apenas os órgãos, tecidos e células que compõem o corpo físico, mas também as identidades de gênero, orientações sexuais, raças, etnias, classes sociais, entre outras categorias sociais e culturais que influenciam a construção da identidade de um indivíduo, bem como a sua identidade corporal.

A multi-corporalidade física é um conceito muito importante nas discussões sobre diversidade e inclusão, especialmente em relação à ampliação da compreensão das diferentes percepções do que significa ser humano, e principalmente como diferentes formas de corporeidade são ora valorizadas e reconhecidas e outras depreciadas em diferentes contextos de sociedades e culturas.

Multi-corporalidade também como um conceito que se refere à existência simultânea de múltiplos corpos em um mesmo indivíduo ou em um mesmo grupo.

Existem diversas formas de multi-corporalidade, incluindo:

Corpos modificados: corpos que passaram por alguma forma de modificação, como piercings, tatuagens, cirurgias plásticas, maquiagem, e que modificam a estrutura do arquetipo corporal.

Corpos virtuais: são os que existem apenas no ambiente virtual, como avatares em jogos eletrônicos, redes sociais e outras plataformas digitais.

Corpos transgêneros: são corpos que não se identificam com o arquetipo de gênero que lhes foi atribuído socialmente no nascimento, podendo passar por processos de transição para se adequar à identidade de gênero que se sentem mais confortáveis.

Corpos intersexo: são corpos que apresentam características sexuais masculinas e femininas ao mesmo tempo, ou que não se enquadram perfeitamente nas categorias binárias de masculino ou feminino.

Corpos PCD: são corpos que apresentam alguma forma de limitação física, sensorial ou intelectual, que afetam suas habilidades e/ou percepções sensoriais.

Uso de próteses: dispositivos tecnológicos que ampliam ou modificam a funcionalidade corporal, como exoesqueletos, implantes cerebrais, próteses auditivas, entre outros.

Gravidez e parto: que envolvem a presença de um corpo (ou corpos) em desenvolvimento dentro do corpo de outra pessoa.

Transplantes de órgãos: que envolvem a substituição de um órgão doente ou danificado por um órgão de outra pessoa.

Práticas religiosas: envolvem a incorporação de divindades ou espíritos em um corpo humano.

Essas são apenas algumas formas de multi-corporalidade, e elas podem variar de acordo com as perspectivas teóricas e culturais que se adotam, o conceito de é importante para compreender as diversas formas como os corpos são construídos, modificados e percebidos em diferentes contextos sociais e históricos, e que pode ser entendida de diversas formas e em diferentes contextos, que além dos exemplos mencionados anteriormente, existem outras situações que podem ser interpretadas como formas de multi-corporalidade, tais como:

Corpo imaginado: algumas pessoas podem ter uma imagem mental do seu corpo que difere da sua aparência física real, que distorce a sua percepção de si mesmo e isso pode acontecer em casos de dismorfia corporal, por exemplo, em que a pessoa tem uma preocupação excessiva e irracional com alguma parte do corpo, mesmo que não haja nenhuma anomalia ou deformidade. Nesses casos, a pessoa pode ter uma relação com mais de um corpo, o imaginado e o real, o que pode afetar sua autoestima e sua saúde mental.

Corpo cultural: em diferentes culturas, existem padrões estéticos e comportamentais que influenciam a relação das pessoas com seus corpos. Alguns desses padrões podem ser considerados ideais, enquanto outros são estigmatizados ou marginalizados. Nesse sentido, muitas pessoas podem ter uma relação com mais de um corpo, o próprio e o culturalmente imposto, o que pode gerar conflitos e tensões em relação à identidade e à autoimagem.

Corpo étnico: refere-se à compreensão de que a identidade étnica de uma pessoa também pode ser vivenciada e expressa através do corpo. O corpo étnico é uma forma pela qual as pessoas podem manifestar sua herança étnica, física e culturalmente.

As características físicas, como cor da pele, tipo de cabelo, traços faciais e outras características distintivas, podem ser consideradas como aspectos visíveis do corpo étnico. Além disso, certos padrões comportamentais, gestos, posturas e formas de expressão também podem estar associados à identidade étnica de uma pessoa.

O corpo étnico pode desempenhar um papel importante na formação da autoimagem e na maneira como os outros percebem e interagem com indivíduos de diferentes grupos étnicos. Pode influenciar a maneira como as pessoas são identificadas, estereotipadas e incluídas ou excluídas de certos contextos sociais.

- Na ficção científica e fantasia, a ideia de transferência de mente ou consciência para diferentes corpos ou formas, como em filmes como "Avatar"

- Na cibercultura e tecnologia, a noção de que o corpo humano pode ser estendido e modificado por meio de próteses, implantes, realidade virtual e aumentada, entre outros.

A psicologia e psicanálise, reconhecem que os indivíduos possuem diferentes corpos psíquicos e que influenciam sua percepção de si mesmo e suas interações com o mundo. Esses corpos psíquicos são representados por conceitos como o ego, o id e o superego.

O ego é o centro da consciência e da percepção do eu, responsável por mediar os desejos e as necessidades do indivíduo com as demandas da realidade. Ele busca equilibrar impulsos internos e demandas externas, garantindo uma interação saudável com o ambiente.

O id, por sua vez, é o núcleo primitivo e instintivo da personalidade, que abriga os impulsos e desejos básicos, muitas vezes considerados como inaceitáveis pela sociedade. É movido pelo princípio do prazer, buscando satisfação imediata sem levar em conta as consequências.

O superego representa a voz moral internalizada, que reflete os valores, normas e expectativas da sociedade. Ele atua como um "juiz interno", regulando o comportamento do indivíduo com base em noções de certo e errado, impondo padrões e restrições.

Esses diferentes corpos psíquicos estão em constante interação e podem entrar em conflito, resultando em angústia, ansiedade e tensões internas. A psicologia e a psicanálise buscam compreender e trabalhar com essas diferentes identidades, ajudando o indivíduo a desenvolver uma maior consciência e integração de seus corpos psíquicos, promovendo um equilíbrio saudável entre impulsos, necessidades e normas sociais. O corpo é o lugar de observação, de reflexão e de teorização a partir dos Estudos.

Na sociologia e antropologia, a noção de que o corpo é um fenômeno social e cultural, sujeito a normas e representações coletivas, e que pode ser usado para expressar identidade, poder, status e outras relações sociais.

E ainda os tipos corporais:

Corpos gordos: pessoas que possuem uma quantidade de gordura corporal acima do padrão estético considerado "ideal" pela sociedade. Essa condição pode ser resultado de diversos fatores, como genética, alimentação, condições de saúde, entre outros.

Corpos magros: pessoas que possuem uma quantidade de gordura corporal abaixo do padrão estético considerado "ideal". Essa condição também pode ser resultado de diversos fatores, como genética, alimentação, condições de saúde, entre outros.

Corpos definidos: pessoas que possuem uma aparência muscular bem definida, resultado de atividades físicas intensas e/ou uso de suplementos alimentares

Corpo de nascimento: É o corpo logo após o nascimento, quando uma nova vida entra no mundo. Esse corpo é frágil e dependente, passando por um período de adaptação fora do útero materno. Durante essa fase, o corpo do recém-nascido está

se desenvolvendo rapidamente e passando por mudanças significativas para se ajustar à vida fora do ambiente protegido do ventre materno.

Corpo de criança: É o corpo na fase inicial da vida, caracterizado pelo crescimento rápido, desenvolvimento físico e descoberta do mundo ao redor. As crianças têm corpos em constante transformação, com alta energia e capacidade de aprendizado.

Corpo jovem: Refere-se ao corpo na adolescência e juventude, onde ocorrem transformações significativas, tanto físicas como emocionais. Nessa fase, há o desenvolvimento sexual, mudanças hormonais, aprimoramento das habilidades motoras e busca de identidade.

Corpo adulto: É o corpo na fase de maturidade, onde ocorre a estabilização do crescimento físico. Os corpos adultos variam amplamente em termos de forma, tamanho e capacidades físicas. Essa fase é caracterizada pela responsabilidade e autonomia, enfrentando os desafios do trabalho, relacionamentos e família.

Corpo velho: É o corpo na fase sênior ou idosa, onde ocorrem transformações decorrentes do envelhecimento. Os corpos idosos podem apresentar redução da mobilidade, mudanças na aparência física e desafios relacionados à saúde. No entanto, cada indivíduo envelhece de forma única, e é importante reconhecer a diversidade e as experiências enriquecedoras que a idade avançada pode trazer.

Padrões Corporais

Os padrões corporais referem-se às características físicas que são consideradas “normais”, ideais ou desejáveis em uma determinada cultura ou sociedade. Esses padrões sociais variam ao longo do tempo e entre diferentes grupos e realidades sociais. Alguns exemplos de padrões corporais incluem de nossa sociedade:

- **Peso corporal:** em muitas sociedades, existe uma valorização de corpos magros ou atléticos, enquanto outros grupos mais antigos podem valorizar corpos mais cheios e voluptuosos.
- **Altura:** em algumas culturas, ser alto é considerado um padrão desejável, enquanto em outras, a estatura mais baixa pode ser valorizada.
- **Formas corporais:** certas proporções e formas corporais podem ser consideradas ideais, como cintura fina, quadril largo, músculos definidos, entre outros.
- **Cor da pele:** em algumas culturas, a pele mais clara é associada à beleza e ao status, enquanto em outras, a pele mais escura pode ser valorizada.
- **Idade:** em algumas sociedades, a juventude é valorizada e associada à beleza e vitalidade, enquanto em outras, a idade avançada pode ser reverenciada e valorizada pela sabedoria e experiência.

Estética utópica

Isso refere-se à os ideais de beleza ou padrões corporais que são considerados perfeição de uma sociedade utópica imaginária. Esses ideais podem ser caracterizados por uma perfeição física, harmonia estética e equilíbrio idealizado. A estética utópica pode variar amplamente dependendo do contexto cultural e das visões de cada sociedade, mas hoje, há claramente um comércio do estético, onde vendem uma estética utópica, os corpos podem ser retratados como sendo perfeitamente proporcionais, sem imperfeições visíveis ou características indesejáveis. Pode haver uma ênfase na juventude, na vitalidade e saúde, com corpos esculpidos e tonificados. Além disso, será que poderia haver um padrão de beleza uniforme e homogêneo, no qual todos os indivíduos se enquadram? Nossa sociedade como um todo não questiona seus padrões corporais e de beleza, o que vende deve ser sexy e sensual, e deve estimular a libido da beleza.

No entanto, é importante ressaltar que a estética utópica é embasada em um conceito fictício de corpo e saúde, irreal a maioria da sociedade. A diversidade de corpos, características individuais e subjetividades estéticas, bem como as percepções individuais de beleza torna a humanidade rica e interessante, quando valorizam a

diversidade e promovem uma cultura de aceitação e inclusão que é essencial para construir uma sociedade mais saudável e igualitária.

Visibilidade PCD

PCD é a sigla para Pessoa com Deficiência, e essa terminologia da visibilidade PCD se refere à importância de dar voz e espaço para as pessoas com deficiência, onde deve-se reconhecer suas experiências, desafios e conquistas, bem como promover ações como uma sociedade que busca a visibilidade PCD, para combater estigmas, preconceitos e discriminações que as pessoas com deficiência frequentemente enfrentam, bem como proporcionar acessibilidade. Isso envolve ampliar a conscientização sobre suas necessidades, direitos e potenciais, bem como promover as múltiplas formas de acessibilidade em todas as esferas da vida, desde o ambiente físico até o acesso a serviços, educação e oportunidades de trabalho.

Visibilidade UGLY

A visibilidade UGLY é um movimento que desafia diretamente os padrões estéticos de beleza convencionais de nossa sociedade e busca promover uma visão mais ampla e inclusiva da estética. **UGLY** é a sigla para "**U Gotta Love Yourself**" (**Você Precisa Amar a Si Mesmo, em tradução livre**), e busca celebrar a diversidade de corpos, rostos e características que não se enquadram nos estereótipos tradicionais de beleza. A visibilidade UGLY destaca a importância de reconhecer a beleza em suas diferentes manifestações e valorizar a autenticidade de cada indivíduo. Ela busca romper com os padrões de beleza restritivos e utópicos promovendo a aceitação e respeito em relação a todas as formas de aparência física.

A destruição de corpos pela sociedade

é um tema complexo e comum diálogo que deve ser multifacetado que abrange diferentes aspectos sociais, culturais e históricos. Refere-se às maneiras pelas quais a sociedade pode marginalizar, estigmatizar e desvalorizar certos corpos, influenciando negativamente a autoestima e a saúde mental das pessoas.

Existem diversas formas de destruição de corpos, como a imposição de padrões de beleza inatingíveis, a discriminação com base na aparência física, a objetificação e sexualização do corpo, o bullying e a pressão social para se adequar a determinados ideais estéticos.

Nutricídio - como o não cumprimento do direito básico a uma alimentação saudável, agora pense até que ponto legislações relacionadas, garantem o direito à satisfação dessas necessidades básicas? note que essa política afeta diretamente, a realidade social de todos nós, de maneiras

diretas ou indiretas, um homem vive com fome, enquanto outro homem vive temendo aquele que tem fome. **IOFDS & Martins Ianka M.** – Pesquisa: Nutricídio, as múltiplas percepções. - CRN6

Outro dos fenômenos relacionados a essa “destruição de corpos” é a pressão da busca pela perfeição estética utópica e que muitas vezes leva à realização de cirurgias plásticas exacerbadas. A cirurgia plástica claramente pode ser uma escolha pessoal legítima para melhorar a autoestima e a saúde física, mas ainda sim pode tão quanto ser motivada pela pressão da sociedade, e pela busca desenfreada por um padrão de beleza inatingível, contribuir para a destruição dos corpos.

É importante destacar que a problemática não está na cirurgia plástica em si, mas sim nas pressões sociais e nos padrões irreais de beleza que levam as pessoas a buscar a transformação de seus corpos, ou mesmo a autoagressão na busca do corpo perfeito. A sociedade muitas vezes valoriza e privilegia corpos que se enquadram em determinados padrões, deixando de reconhecer e valorizar a diversidade e a individualidade de cada pessoa, daí surge a luta da inclusão social de todas as diversidades.

Uma abordagem mais saudável e inclusiva seria promover a aceitação do corpo como ele é, encorajando a diversidade e respeitando as escolhas individuais. Isso implica em combater os estereótipos de beleza restritivos, promover uma educação baseada na valorização da autoestima e no respeito à diversidade corporal, e criar espaços inclusivos onde todos os corpos sejam aceitos e celebrados, e para além disso, facilitar as interações das pessoas PCD com o meio social.

E infelizmente, a busca pelo corpo perfeito e dos padrões irreais de beleza social tem trazido consequências graves para a saúde mental das pessoas, incluindo o aumento do índice de suicídio. A pressão social, a insatisfação corporal e a baixa autoestima são fatores que podem contribuir para a vulnerabilidade emocional e psicológica das pessoas.

A sociedade muitas vezes associa a felicidade, o sucesso e a aceitação social e isso cada destruindo o senso individual do ser humano sobre a sua aparência física, promovendo a ideia de que ter um corpo perfeito é essencial para a autoestima e a felicidade. Essa pressão constante para atingir padrões de beleza inatingíveis pode levar a sentimentos de inadequação, vergonha e frustração, afetando negativamente a saúde mental das pessoas.

Muitos sentem-se incapazes de atender a esses padrões pré impostos, e acabam desenvolvendo problemas psicológicos e sociais, como transtornos alimentares, depressão, ansiedade e baixa autoestima, e em casos extremos, e presentes a nossa volta todos os dias, a desesperança e a sensação de não pertencimento, e de exclusão social, estão levando pessoas ao suicídio e: infelizmente; a casos de suicídio.

Tem sido cada dia mais e mais fundamental promover uma cultura de aceitação, respeito e valorização da diversidade corporal. Isso envolve educar sobre os efeitos prejudiciais dos padrões de beleza irreais, e que incentivam toda a indústria da beleza do corpo e da “autoaceitação” a construção de uma imagem corporal positiva é uma

luta diária contra o meio, que fornece apoio psicológico e recursos para tratar os próprios padrões imposto por essa mesma sociedade, e que fere diretamente todos aqueles que lutam com questões relacionadas à aparência física.

A conscientização sobre os riscos associados à busca do corpo perfeito e a importância de cuidar da saúde mental são passos cruciais para prevenir tragédias relacionadas ao suicídio. Além disso, é essencial nossa sociedade, capacitar e oferecer recursos de apoio e acesso, e tendo múltiplos profissionais de saúde mental para tratar aqueles que são vítimas do próprio sistema Binário e utopicamente belo, e os que estão enfrentando dificuldades emocionais relacionadas à imagem corporal e à pressão social.

A casca, morada do espírito.

Muitas culturas veem a vida e os espíritos e criam conceitos complexos e distingue coisas que vão além da casca física e do corpo. Embora o corpo seja a manifestação física da existência, a essência da vida e do espírito é a “alma vivente” que vive dentro de algo mais profundo e intangível, e que surge do emaranhado da casca, o corpo físico, com o espírito provindo da centelha divina, a alma viva somos nós. Esses aspectos abrangem nossa consciência, emoções, pensamentos e conexões com os outros e com o mundo ao nosso redor, dentro e fora das nossas percepções sensoriais.

A aceitação corporal desempenha um papel fundamental no desenvolvimento dessa relação saudável e harmoniosa com nosso corpo e com a vida. E que envolve a ideia central da sociedade reconhecer e valorizar as diversidades de corpos existentes, abraçando a singularidade de cada indivíduo, aceitar o próprio corpo é um processo pessoal e contínuo, que envolve cultivar uma imagem corporal positiva, respeitar seus limites e necessidades, bem como reconhecer que a verdadeira beleza vai além de padrões externos impostos pela sociedade.

A aceitação corporal também está relacionada à autenticidade e à conexão com o próprio eu.

Para além de nos permitimos aceitar e amar nosso corpo como eles são é apenas quando nos respeitamos e todos os aspectos de nossas próprias limitações físicas podemos experimentar uma maior sensação de bem-estar, autoestima e confiança. Isso nos permite liberar o peso das expectativas e julgamentos externos, e nos concentrar em viver uma vida plena e significativa, a aceitação corporal não significa negligenciar a saúde. Trata-se de algo muito além de encontrar um equilíbrio saudável, sobreviver os dias e influências de um sistema estrutural, e cuidar do nosso corpo de maneira respeitosa em buscar uma relação positiva com ele, sem sermos excessivamente críticos ou obcecados com a aparência física ou nossas limitações.

Cultivar a aceitação corporal requer prática e paciência. Pode envolver trabalhar com profissionais de saúde mental, adotar práticas de autocuidado, rodear-se de uma comunidade de apoio e desafiar ativamente os padrões de beleza e as mensagens negativas sobre o corpo que nos cercam, mas principalmente é uma percepção individual da sua visão de si mesmo, nunca deve se construir pelos olhos do outro e ninguém nunca saberá com o outro vive a não ser que ele mesmo narre a sua vivência, e ainda sim só conheceríamos sua história, mais nunca saberíamos o que é viver a individualidade do outro.

Lembrando que isso diz respeito a que cada pessoa é única e possui sua própria jornada de aceitação corporal, valorizar a essência de quem somos, a sociedade deve RESPEITO, independentemente do tamanho, forma ou aparência do nosso corpo, você deve poder viver uma vida tão autêntica e significativa quanto você quiser.

Para algumas culturas esotéricas existem certas percepções de corpos ideológicos

em interação simultaneamente.

CORPO EMOCIONAL: O corpo emocional é nosso corpo aquoso, e se manifesta na matéria líquida que preenche cada célula do corpo físico, e está ligado as correntes de emoção e as sensações que correm no corpo.

CORPO MENTAL: O corpo mental é energia, constituído de matéria eletromagnética capaz de influenciar pessoas e o meio ambiente, e acontece primeiramente no interior.

CORPO ASTRAL: O corpo astral pertence à chamada “quarta dimensão” e interliga os três corpos inferiores (físico, emocional e mental) aos três superiores (energético, anímico e espiritual).

CORPO ENERGÉTICO: Nosso quinto corpo é formado por quatro núcleos de energias de diferentes vibrações e potências, que tem como função expressar a essência original, a nossa alma.

CORPO ESSENCIAL: O sexto corpo é a matéria-prima individualizada (alma), um vácuo quântico, que se originou no Multiverso e encarnou na casca.

CORPO ESPIRITUAL: O sétimo corpo, o espiritual, é a inspiração divina que representa todo infinito de possibilidades do universo, provindo da centelha divina.

O **Corpo Carnal** é o mais ideológico, a sociedade cria as perspectivas, sobre ele, impõe padrões, subjuga o diferente e se perde na criação de um roteiro real de inclusão, ao mesmo tempo em que constrói sua própria visão de si mesmo, é bom seguirmos com bons caminhos de pensamentos para um futuro como sociedade mais inclusiva, e que possamos ter clareza da importância de toda a luta das minorias sociais aqui como “minorias corporais” e a transformação da percepção estética utópica acerca do corpo, que a muito passa despercebido, e que é simples respeitar as individualidades corporais de toda a nossa sociedade, sem se que nos deixemos levar pelo preconceito corporal, banditização, e padrões binários pré estabelecidos pelo meio sociocultural.

Que você possa se livre em viver uma vida tão autêntica e significativa quanto você quiser.

Termologias Sociais

As terminologias utilizadas para se referir às pessoas com deficiência tem passado por mudanças significativas ao longo dos anos, essa temática só surgiu em sua devida importância graças a um diálogo assertivo com o meu mentor nesse trabalho, Nestor. agora passando a refletir mais profundamente sobre uma maior conscientização e respeito da diversidade humana. Vou apresentar algumas terminologias arcaicas e suas respectivas significações, bem como as terminologias mais atualizadas e o porquê da importância dessas novas adequações.

Termo arcaico: "Aleijado" ou "Inválido"

Significado: Expressões que denotavam uma visão negativa e estigmatizante da pessoa com deficiência, enfatizando a ideia de invalidez ou incapacidade.

Termo atualizado: "Pessoa com deficiência" ou "Pessoa com mobilidade reduzida"

Significado: Essas terminologias colocam o foco na pessoa em si, destacando sua condição como um aspecto da sua identidade, sem limitar sua individualidade ou capacidades.

Termo arcaico: "Cego"

Significado: Uma palavra que se referia exclusivamente à perda total da visão, muitas vezes associada a estereótipos e preconceitos.

Termo atualizado: "Pessoa com deficiência visual" ou "Pessoa cega"

Significado: Essas terminologias reconhecem a singularidade e diversidade das pessoas com deficiência visual, enfatizando sua condição específica e evitando generalizações ou estigmas.

Termo arcaico: "Surdo-mudo" ou "Mudo"

Significado: Termos utilizados para se referir às pessoas com deficiência auditiva e/ou da fala, ignorando a possibilidade de comunicação por meio de outras formas, como a língua de sinais.

Termo atualizado: "Pessoa surda" ou "Pessoa com deficiência auditiva"

Significado: Essas terminologias reconhecem a identidade e cultura surda, bem como a capacidade de se comunicar por meio da língua de sinais ou outras formas alternativas de comunicação.

Termo arcaico: "Deficiente" ou "Portador de deficiência"

Significado: Termos que enfatizavam a condição de ser "deficiente" como uma característica principal da pessoa, o que pode ser estigmatizante.

Termo atualizado: "Pessoa com deficiência"

Significado: Essa terminologia coloca a pessoa em primeiro plano, reconhecendo sua individualidade e valor além da deficiência. O termo "pessoa com deficiência" enfatiza a pessoa como um todo, não limitando sua identidade à condição específica.

Termo arcaico: "Paraplégico" ou "Tetraplégico"

Significado: Termos que descrevem especificamente a paralisia de determinadas partes do corpo, deixando de reconhecer a pessoa como um indivíduo completo.

Termo atualizado: "Pessoa com paraplegia" ou "Pessoa com tetraplegia"

Significado: Essas terminologias enfatizam a condição específica de paralisia, mas mantêm o foco na pessoa como um todo, evitando a redução da identidade à deficiência.

Termo arcaico: "Cadeirante"

Significado: Um termo que sugere a pessoa estar presa à cadeira de rodas, o que pode transmitir uma imagem negativa e limitante.

Termo atualizado: "Pessoa em cadeira de rodas" ou "Pessoa que utiliza cadeira de rodas"

Significado: Essas terminologias destacam a utilização da cadeira de rodas como uma forma de mobilidade, sem definir a pessoa apenas pela sua condição física. Elas promovem uma visão mais inclusiva e empática, reconhecendo a pessoa como um indivíduo ativo e independente.

A importância dessas novas adequações terminológicas reside na valorização das percepções e condições inerentes de uma pessoa como parte de um indivíduo único e complexo, multifacetado nas próprias vivências, que transcende qualquer deficiência, utilizar terminologias mais inclusivas e respeitosas, é o mínimo para promovermos a igualdade de direitos e o combate estigmas e preconceitos. Além disso, essas novas terminologias refletem uma visão de sociedade e que hoje se torna a mais atualizada, como forma da evolução de uma sociedade que cria consciência sobre a diversidade humana, contribuindo para uma sociedade mais inclusiva e empática.

Tiflologia

A tiflologia é um campo de estudo que se dedica a compreender a vida e as perspectivas dos cegos. O termo "tiflologia" deriva do grego "typhlos", que significa "cego". Essa disciplina abrange várias áreas do conhecimento, como a psicologia, a antropologia, a sociologia e a educação.

Os tiflólogos buscam entender como os cegos percebem e interagem com o mundo, bem como as suas experiências, necessidades e demandas. Eles investigam questões como a comunicação, a mobilidade, a educação, o trabalho e o lazer, além de analisar as representações sociais e culturais dos cegos.

A tiflologia também tem como objetivo a promoção da inclusão social e da igualdade de oportunidades para as pessoas cegas. Nesse sentido, são propostas ações que visam a ampliação do acesso dos cegos a serviços, espaços e recursos que lhes permitam exercer plenamente sua cidadania.

Porém, é importante ressaltar que a tiflologia não se limita a estudar apenas os cegos, mas também busca compreender e respeitar a diversidade das diferentes deficiências e necessidades especiais de uma inclusão mais ampla e justa na sociedade.

A tiflologia, como campo científico e histórico, surge a partir da necessidade de compreender e lidar com as especificidades e demandas das pessoas cegas ao longo do tempo. A história remonta de quando diferentes culturas e sociedades começaram a desenvolver abordagens específicas para lidar com a cegueira.

Na Grécia Antiga, havia um interesse em compreender a natureza da cegueira e suas implicações. Filósofos como Aristóteles e Platão discutiram sobre a cegueira e sua relação com os sentidos e a percepção do mundo. Na Roma Antiga, o filósofo Sêneca enfatizou a importância da educação e autonomia para as pessoas cegas.

Durante a Idade Média, a visão da cegueira foi frequentemente associada a castigos divinos ou a sinais de pecado. No entanto, também surgiram instituições que buscavam oferecer apoio e cuidados para as pessoas cegas, como hospitais e conventos.

No século XIX, com o avanço da medicina e da ciência, houve uma maior compreensão das causas e tratamentos da cegueira. Surgiram as primeiras escolas para cegos, que buscavam oferecer educação e habilidades práticas para a vida cotidiana. Nessa época, a tiflologia começou a se estabelecer como um campo de estudo mais formal.

Ao longo do século XX, avanços tecnológicos, como a invenção do sistema braile e o desenvolvimento de técnicas de reabilitação visual, contribuíram para a autonomia e inclusão das pessoas cegas. A tiflologia se tornou mais interdisciplinar, envolvendo áreas como a psicologia, a sociologia, a pedagogia e a medicina, buscando compreender as experiências e necessidades das pessoas cegas em diferentes contextos sociais e culturais.

Atualmente, a tiflologia continua a evoluir, acompanhando as mudanças na percepção da deficiência visual e na luta por direitos e inclusão. Novas abordagens e

perspectivas surgem, levando em consideração a diversidade e a singularidade de cada indivíduo cego, e visando a construção de uma sociedade mais igualitária, em outros campos a tiflogia envolve o estudo da anatomia e fisiologia visual, assim como a pesquisa sobre doenças oculares, suas causas e tratamentos. Ela se dedica principalmente ao estudo dos processos perceptuais e cognitivos relacionados à visão e à adaptação das pessoas cegas a diferentes contextos.

Além disso, a tiflogia abrange a educação de pessoas cegas, incluindo o desenvolvimento de métodos de ensino, recursos didáticos adaptados a estratégias de inclusão escolar e social, como a acessibilidade, a participação plena na sociedade e os direitos das pessoas cegas.

A tiflogia se beneficia dos avanços tecnológicos, como a criação de dispositivos de assistência visual, softwares de leitura e navegação, e tecnologias de acessibilidade. Essas inovações contribuem para ampliar as oportunidades e a autonomia das pessoas cegas.

Em resumo, a tiflogia é uma disciplina científica que se dedica ao estudo multidisciplinar das questões relacionadas à cegueira e à deficiência visual. Ela busca compreender as perspectivas, necessidades e potencialidades das pessoas cegas, bem como promover sua inclusão e qualidade de vida. Hoje em dia, existem diversas técnicas e tecnologias disponíveis para promover a inclusão de pessoas cegas. Algumas delas incluem:

Braille: O sistema Braille é uma forma de leitura e escrita tátil que permite que pessoas cegas leiam através do toque. É amplamente utilizado em livros, placas de sinalização, documentos e outros materiais.

Tecnologia assistiva: Há uma variedade de dispositivos e softwares desenvolvidos especificamente para auxiliar pessoas cegas. Exemplos incluem leitores de tela, que convertem texto em voz ou Braille, e softwares de reconhecimento de voz para controle de computadores.

Bengala longa: A bengala longa ou bastão branco é uma ferramenta de mobilidade utilizada por pessoas cegas para detectar obstáculos e ter uma melhor noção do ambiente ao seu redor.

Cão-guia: Os cães-guia são treinados para ajudar pessoas cegas a se deslocarem com segurança, evitando obstáculos e auxiliando na orientação.

Sinalização tátil: Em locais públicos, como estações de transporte, prédios governamentais e museus, a sinalização tátil, como pisos táteis e placas em Braille, auxilia na orientação e fornece informações importantes.

Audiodescrição: A audiodescrição é uma técnica utilizada em teatro, cinema, televisão e outros eventos ao vivo para descrever visualmente o que está acontecendo, permitindo que pessoas cegas acompanhem a narrativa, e ainda nessa perspectiva de áudio quero falar da inclusão de comunicação auditiva em locais públicos como:

Banheiros:

Utilização de alarmes sonoros para indicar a localização dos banheiros e sinalizar quando estão ocupados ou livres.

Instalação de sistemas de comunicação sonora para fornecer orientações sobre a disposição das cabines, pias e demais elementos do banheiro.

Escadas rolantes e normais:

Uso de alertas sonoros para indicar o início e o fim das escadas rolantes, bem como a presença de degraus nas escadas normais.

Implementação de sinais sonoros de advertência para chamar a atenção dos usuários sobre possíveis perigos ou mudanças no ambiente.

Ônibus:

Disponibilização de anúncios sonoros automáticos ou gravações que informem sobre as paradas, destinos e outras informações relevantes durante a viagem.

Utilização de painéis de exibição com informações visuais e sonoras sobre as próximas paradas e destinos.

Locais sociais em geral:

Instalação de sistemas de som com mensagens gravadas para fornecer informações importantes, como direções, avisos de segurança e orientações gerais.

Disponibilização de dispositivos de transmissão sonora assistiva, como fones de ouvido ou sistemas de amplificação, para permitir que as pessoas com deficiência auditiva tenham acesso às informações e perspectivas sonoras com informações sobre o ambiente que se encontra.

Multi-corporalidade PCD

Vivendo a gente sempre percebe, que pode ser falho e pode sempre esquecer da vivência do outro por não fazer parte da nossa percepção social, quando falarmos de PCD ou de RACISMO, deixe quem vive falar por si só, você pode perceber que em todo esses capítulos eu havia me esquecido de falar em relação a pessoas com nanismo, e ainda trazer múltiplos tipos de PCD para que vocês tenham conhecimento do quanto esse mundo de percepções corporais pode ser diversificado., A multi-corporalidade é um conceito que reconhece a diversidade de corpos existentes na sociedade, levando em consideração as diferentes experiências corporais e as diversas formas de existência e identidade. Dentro desse contexto, é importante abordar a questão das Pessoas com Deficiência (PCD), que engloba um espectro variado de condições físicas e sensoriais.

Entre os tipos de PCD, destacam-se:

Deficiência Visual: Refere-se a indivíduos com comprometimento total ou parcial da visão. Isso inclui cegueira, baixa visão e outras condições relacionadas.

Deficiência Auditiva: Engloba pessoas com perda total ou parcial da audição. Isso pode ser desde uma deficiência auditiva leve até a surdez completa.

Deficiência Física: Envolve pessoas com limitações físicas, como paralisia cerebral, amputações, distrofia muscular e outras condições que afetam a mobilidade e a funcionalidade do corpo.

Deficiência Intelectual: Refere-se a indivíduos com limitações nas habilidades cognitivas, afetando o aprendizado, a compreensão e o desenvolvimento intelectual.

Deficiência Psicossocial: Engloba condições de saúde mental que podem afetar a forma como as pessoas interagem e participam da sociedade, como transtornos do espectro autista, transtornos psicóticos, entre outros.

Nanismo: É uma condição caracterizada pela baixa estatura de uma pessoa devido a fatores genéticos ou médicos. Essa condição pode ser de diferentes tipos, como acondroplasia, displasia espondiloepifisária congênita, entre outras.

Deficiências invisíveis: Há uma série de condições que não são visíveis externamente, como doenças crônicas, dor crônica, doenças autoimunes, distúrbios neurológicos e transtornos de saúde mental. Embora essas deficiências possam não ser óbvias à primeira vista, elas podem ter um impacto significativo na vida cotidiana das pessoas.

Deficiências cognitivas e de aprendizagem: Isso inclui condições como dislexia, déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), transtornos de aprendizagem específicos, entre outros. Essas condições podem afetar a forma como as pessoas processam informações, aprendem e interagem com o mundo ao seu redor.

Condições crônicas de saúde: Existem várias condições crônicas de saúde, como diabetes, doenças cardíacas, doenças respiratórias crônicas, artrite, entre outras.

Essas condições podem ter um impacto significativo na vida diária das pessoas, exigindo cuidados especiais e adaptações.

Condições genéticas raras: Existem diversas condições genéticas raras que podem afetar o desenvolvimento físico, cognitivo e sensorial das pessoas. Essas condições podem ser diversas e variar amplamente em seus efeitos.

É importante ressaltar que essa lista aborda alguns dos tipos mais comuns de PCD, mas existem outras condições e diversidades que também devem ser consideradas dentro do espectro da multi-corporalidade, cada corpo tem sua própria condição de existência no mundo, e Cada uma dessas condições traz desafios e necessidades específicas a sua própria vivência, e a inclusão e acessibilidade devem ser garantias para que todas as pessoas possam participar plenamente da sociedade, respeitando suas particularidades e promovendo uma maior igualdade de oportunidades e interações sociais.

Referencias

MANA 12(2): 359-388, 2006 **NOÇÕES DE CORPORALIDADE E PESSOA ENTRE OS JODĬ** - Egleé López

FORTES, Leonardo de Sousa et al. **Associação da internalização dos padrões corporais, sintomas depressivos e comportamento alimentar restritivo em jovens do sexo masculino.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 20, p. 3457-3466, 2015.

DOS SANTOS, Manoel Antonio; GARCIA, Rosa Wanda Diez; DOS SANTOS, Marília Liotino. **A sujeição aos padrões corporais culturalmente construídos em mulheres de baixa renda.** Demetra: Alimentação, Nutrição & Saúde

MAROUN, Kalya; VIEIRA, Valdo. **Corpo: uma mercadoria na pós-modernidade.** Psicologia em Revista

RANCIÈRE, Jacques. **A estética como política.** Devires-cinema e humanidades,

DAOLIO, Jocimar. **Da cultura do corpo.** Papirus Editora, 1994.

DUTRA, Renata Dias et al. **Olhos que tocam o chão, corpos na contramão: PCD, acessibilidade e mobilidade no centro histórico da cidade de Goiás.** 2018.

SANTOS, Olga Scandolaro; SILVA, Ariane Franco Lopes. **Corpo, deficiência e representações.** Revista Educação e Cultura Contemporânea

GOELLNER, Silvana Vilodre. **A educação dos corpos, dos gêneros e das sexualidades e o reconhecimento da diversidade.** Cadernos de formação RBCE

SILVA, Ana Márcia. **Corpo e diversidade cultural.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 23, n. 1, 2001.

*Isaías O. Fortuna D. S. e Martins Ianka M. – Pesquisa: **Nutricídio, as múltiplas percepções.** -CRN6*